

Coluna do Castelo

Rolar a crise só até a Constituição

Está sendo relativamente mais fácil ao sr. Ulysses Guimarães rolar a crise interna do PMDB do que reunir em Brasília quorum suficiente de constituintes para votar, segundo seu cronograma, o projeto de Constituição. Apesar do seu otimismo, a ausência de acordo sobre diversas questões que constituem o sumo das divergências políticas e ideológicas vai ajudando a tendência de deputados e senadores a negar número para votações. Esta semana pré-carnavalesca não parece propícia a que se mantenha em Brasília número suficiente de inquietos parlamentares entre os quais muitos são súditos do rei Momo. A insegurança quanto ao desfecho das tomadas de votos instruirá esquerda e direita a concentrar ou dispersar seus representantes no plenário da Câmara dos Deputados.



Mais cedo ou mais tarde, porém, a Constituinte concluirá o trabalho, definindo as questões de fundo social e econômico e dirimindo o conflito entre partidários do parlamentarismo e do presidencialismo e dos quatro ou cinco anos de mandato do sr. José Sarney. Quanto ao PMDB, no entanto, se a rolagem é dominada, no momento, pelo presidente Ulysses Guimarães, que possivelmente conseguirá ainda transferir a reunião do diretório nacional prevista para o dia 24, sua crise terá um desfecho só previsível depois de assentadas as opções constitucionais. Se o mandato do atual presidente da República for de quatro anos, a reatuação do partido deverá ser menos difícil, embora esbarre nas confrontações internas nos principais estados quanto à disputa das prefeituras, principalmente as das capitais, e na tomada de posição relativamente aos diversos candidatos à presidência.

A precipitação dos acontecimentos com a eleição-88, no entanto, facilitaria a unidade em torno da candidatura do sr. Ulysses Guimarães, embora nas capitais se produzisse de qualquer forma confrontos irremovíveis em face da impossibilidade de convivência de correntes hostis que não terão mais a sublegenda para compor em torno das suas divergências a unidade partidária. Se o mandato do presidente Sarney, no entanto, for fixado em cinco anos — hipótese a cada dia menos provável, apesar do otimismo do Palácio do Planalto —, o PMDB terá que defrontar-se com a escolha entre apoiar o presidente ou se opor a ele, desvinculando-se de um governo a que muitos atribuem características personalistas e alheias a compromissos partidários.

Aí o problema já não será de diretório, mas da convenção partidária, que será convocada para renovar a direção nacional da agremiação e certamente para dirimir o poder interno disputado pelos que compõem suas diversas correntes. O sr. Ulysses Guimarães terá de fazer o que não costuma fazer, que é escolher entre as tendências dos seus presididos. Com cinco anos de governo Sarney, a esquerda ou os "históricos" não terão com conviver num mesmo partido com a maioria dos governadores que se compõem com o Palácio do Planalto e com os ministros originários do PMDB que queirão continuar no exercício do poder.

O deputado Euclides Scalco colocou o problema com propriedade em entrevista a *Veja*, mas ao mesmo tempo apresentou os indícios que tornam praticamente certa a perda de substância do partido. É provável que, embora minoritários ideologicamente, os históricos dominem o partido cuja imagem refletem com mais propriedade. Esse domínio, no entanto, envolve uma redução de quadros inevitável nos principais estados, a começar pelo Paraná, onde o mesmo Scalco e o senador José Richa não se compõem com o governador Alvaro Dias, deles distanciado por avaliações próprias do desenvolvimento da política nacional.

Em São Paulo, no entanto, é que está a base da questão da cisão do PMDB e dos seus reflexos na predominância desse partido na política estadual e na política nacional. Não se deve esquecer que a faixa de esquerda naquele Estado é cada vez mais dominada pelo PT, reduzindo-se os espaços para uma ação autônoma de uma esquerda comandada pelo romantismo do senador Fernando Henrique Cardoso. O senador Mário Covas, que parece ter espírito mais prático e aspira a chegar ao Palácio dos Bandeirantes, deverá medir as consequências de uma desestruturação do seu partido, dentro do qual terá de disputar na convenção a condição de candidato com o vice-governador Almino Afonso, que vem se mostrando aplicado articulador das bases.

Em Minas Gerais, o centro do poder continuará a evoluir em torno do governador Newton Cardoso, de espírito pragmático e alheio a questões ideológicas. Segundo as previsões, ele ficaria com o presidente Sarney, como com ele está nos cinco anos. A liderança em formação do deputado Pimenta da Veiga teria de disputar espaços com o PFL do sr. Aureliano Chaves, se é que essa legenda oferece condições de durabilidade após a próxima eleição municipal. Em Pernambuco, o governador Arraes acompanharia o partido mas deixaria entregues à sua própria sorte os deputados Fernando Lyra e Cristina Tavares na hipótese de passar a unidade à margem das pretensões de rompimento com o governo federal.

No momento o problema do sr. Ulysses Guimarães é conseguir reunir a Constituinte para votar. Depois disso será reunir o PMDB para preservar sua unidade e sua condição de principal força política nacional, em condições de disputar com êxito o lugar do sr. José Sarney.

Carlos Castello Branco

MUP lança manifesto e deixa PMDB até dia 23

Arquivo — 14/7/86

RECIFE — O manifesto que será assinado pelos senadores e deputados do PMDB, decididos a sair do partido no próximo dia 23, fica pronto amanhã. Com redação do senador José Paulo Bisol (RS), o documento circulará entre os parlamentares para ser assinado e lido no dia da despedida. Um dos articuladores do grupo, a deputada Cristina Tavares (PE), disse que há uma semana, quando foi divulgada a decisão dos históricos de abandonar a legenda, um cerco insistente se formou em torno desses parlamentares: "Eu imagino o que Ulysses não deve ter pressionado o Fernando Henrique para ele desmentir a notícia. Eu tiro por mim, que nunca fui paparicada e estou convidada por Ulysses para um almoço, amanhã, no Palácio do Planalto".

Cristina afirmou que já almoçou com Ulysses na semana passada, e ele tentou convencê-la a desistir de sair. Anteontem, ela esteve em Recife com o governador Miguel Arraes, a quem comunicou sua decisão: "O governador apenas me pediu para esperar mais, mas expliquei meu ponto de vista e acho que o caminho dele e do prefeito Jarbas Vasconcelos será o mesmo. É só uma questão de tempo".

Pressões — A deputada não se arrisou a dizer quantos saíram na primeira leva —

"Seremos os pioneiros para que os outros tenham coragem" — mas disse que o número será conhecido logo: "Assim que o manifesto ficar pronto, as assinaturas começarão a aparecer". Por uma questão de estratégia, Cristina prefere ficar calada. Ela acha que antes das assinaturas é contraproducente falar em nomes: "As pressões são imensas. Só eu sei o que tenho sofrido. Dizem que vamos quebrar a cara, que perderemos eleições como Alencar Furtado, e vai por aí. Só que esquecem que o PMDB da época de Alencar não é o de hoje".

Cristina está convencida, e disse isso a Arraes, que o grupo da linha de frente criará alternativas para os históricos futuramente: "O PMDB não elege mais ninguém, e nós que vamos sair poderemos adquirir credibilidade para, em seguida, apoiar lideranças com compromissos populares que ainda estão preferindo ficar na legenda, mas logo se convencerão a abandoná-la".

O deputado Fernando Lyra está decidido, como Cristina, a assinar o manifesto e até já tem articulado um plano para, no dia seguinte, iniciar em Recife entendimentos com os diversos partidos de esquerda, objetivando se candidatar a prefeito. Lyra tem revelado a amigos que, livre do PMDB, lhe será ainda mais fácil articular. Cristina não fica atrás. Disse a Arraes, na conversa de anteontem, que o



Bisol: um redator aplicado

PMDB-RJ defende 4 anos para todos os presidentes

A bancada estadual do PMDB do Rio está preparando um documento de apoio à tese dos quatro anos de mandato para todos os presidentes, inclusive Sarney, e pela Constituição-já. Até agora, a carta conta com as assinaturas do presidente da Assembleia legislativa, deputado Gilberto Rodrigues, do líder da bancada, Elias Camilo Jorge, do vice-líder, Elmirio Coutinho, e do deputado Fernando Miguel.

Os restantes 14 parlamentares que integram a bancada pemedebista ainda não assinaram o documento — que começou a circular na Alerj desde o início da semana passada — porque estão em recesso e poucos vão à assembleia durante esse período. O deputado Gilberto Rodrigues garante que a carta não é uma ratificação do documento assinado por 44 membros do diretório regional do PMDB, que também defende o mandato de quatro anos, e a promulgação da Constituição. "O documento é uma posição da bancada com relação ao governo federal e não tem nada a ver com o do diretório", disse Rodrigues.

Elaborado pelo Palácio Guanabara, este documento não foi apresentado oficialmente, apesar de ter a maioria das assinaturas do diretório, devido a um acordo entre o governo Moreira Franco e o deputado Jorge Leite, integrante do *Centrão* e defensor dos cinco anos. Segundo fontes do Palácio Guanabara, a carta do diretório regional deverá ser apresentada oficialmente no final do mês, quando haverá a reunião do diretório nacional do PMDB, em Brasília.

Preocupado com as enchentes de Petrópolis, o governador Moreira Franco não está disposto a apresentar a carta que pede a convocação de eleições diretas para novembro, já que esta atitude poderá provocar o corte de verbas do governo federal num momento em que o Estado necessita de apoio financeiro para acudir as vítimas das chuvas. Portanto, o documento não corre o risco de ser divulgado para a opinião pública antes do carnaval.

O segundo documento, que deverá ter as assinaturas dos 19 parlamentares da bancada, estadual do PMDB, não tem data para ser divulgado, devido ao recesso, mas será apresentado à sociedade logo que estiver pronto, garantiu Gilberto Rodrigues.

PT convida até 'Robertão' para os seus quadros

BRASÍLIA — Interessado em ampliar seus quadros, o PT está investindo na adesão de constituintes. Nem só os de esquerda estão sendo chamados. Parlamentares de posição claramente antagônicas, como Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), vêm sendo convidados a dar uma olhada no manifesto-programa do partido.

Robertão recebeu ontem o programa do PT, com dedicatória do presidente do partido, Olívio Dutra (RS). Dentro do caderno do manifesto-programa, Olívio sublinhou os pontos que considera importantes. Um desses diz respeito à questão agrária, um dos pontos que mais distancia o deputado do PT:

"Para o PT não basta a simples distribuição da terra. Como exigência fundamental para o êxito dessa nova política agrária postula a criação de instrumentos econômicos e financeiros como forma de apoio indispensável à exploração da terra, segundo as peculiaridades geográficas e humanas regionais".

Robertão guardou o presente de Olívio Dutra no bolso interno do paletó. Prometeu ler todo o manifesto-programa nas horas vagas. Mas não deu garantias da adesão.

Constituição já antecipa reformulação partidária

Villas Boas Corrêa

A rearmadura do quadro partidário, com o engendramento das legendas e uma crescente divisão ideológica, já está sendo promovida nos acertos e choques da Constituinte, acelerada na fase final das votações decisivas para cristalizar-se na sucessão presidencial, enquadrada no novo modelo dos dois turnos.

Na Constituinte, os partidos diluíram-se. As grandes siglas foram empurradas pelo PMDB para o seriado das crises e rachas e só resistem as legendas menores, que giram em torno de lideranças poderosas e carismáticas, como o PT do deputado Luís Inácio Lula da Silva e o PDT do ex-governador Leonel Brizola ou que cimentam a unidade na radicalização.

Desorganização — Agora, depois de um ano de desencontros e de tempo desperdiçado, a Constituinte encontrou, por conta própria, por entre tropeços e sacudidas, um esquema de funcionamento. Os partidos falharam, o PMDB não soube liderar a elaboração da futura Constituição bancando propostas, apresentando um anteprojeto, expondo-se para a negociação. Com o encolhimento do grande partido da transição, disperso nas contradições do modelo frentista — um recurso de campanha prolongado por um equivocado cálculo de espertezas — a Constituinte, de repente, descobriu-se na orfandade. O governo inaugurou a série de omissões, ao refugar o anteprojeto da comissão de sábios presidida pelo senador Afonso Arinos, lavando as mãos e livrando-se do calhamaço ao enviá-lo para o arquivo morto das páginas do *Diário Oficial*.

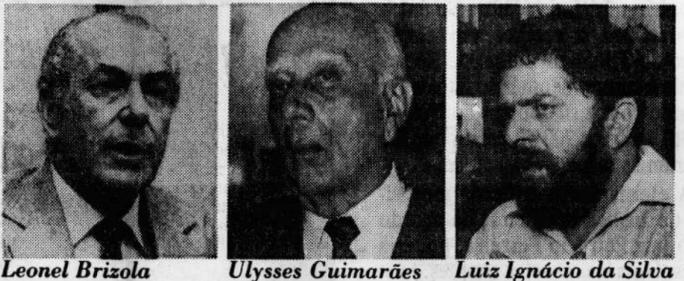
Alçado às alturas de responsável principal pela Constituinte pela sua condição de legenda majoritária, a maior da história partidária, o PMDB fugiu da raia, vergonhosamente. Enquanto o dr. Ulysses empilhava presidências e honrarias, até as mais contraditórias, como a de presidente do partido e da Constituinte, o PMDB perdia-se, acéfalo, nos descaminhos das suas reativadas divergências internas. Tal-

vez o PMDB tivesse resistido, pagando o preço de algumas defecções, se convocado a defender posições, a honrar os compromissos do programa e da campanha, a fechar em torno de emendas, de proposições ou de posições políticas do interesse da maioria. Licenciado, cada um por si, o PMDB afundou no buraco da sua dispersão.

A mais indesejável contraprova do escapismo do PMDB está no flagrante de uma Constituinte que se recompôs na divisão de blocos superpartidários. Claro que se o PMDB ocupasse o seu espaço majoritário, bancada de 305 parlamentares em 559, muito acima da maioria absoluta não haveria lugar para os grupos que absorveram os egressos do partido desavindo. O estouro do PMDB fortaleceu a tentativa de arregimentação do MUP — Movimento de Unidade Progressista. Para a surpresa dos que se enganam, confundindo o que desejam com a realidade, o pedaço maior arribou no Centrão e nas suas variantes, desde o pioneiro Centro Democrático, ao grupo dos 32 do senador José Richa e ao "centrinho".

O PMDB está em todas, só não está na legenda. Como partido, desde a instalação da Constituinte, é uma casa vazia, de portas e janelas escancaradas, registrando, de raro em raro, a presença de visitantes noturnos, dos hóspedes de passagem que buscam abrigo por uma noite.

Se o erro tático do PMDB abreviou a anunciada divisão do partido, também ofereceu o seu lado estimulante. Pois abriu a picada para a necessária e desejável reformulação partidária. Impondo uma inversão saudável. Em vez de uma reforma de cima para baixo, imposta pela legislação a ser atualizada pelo Congresso, logo depois de promulgada a nova Constituição, a Constituinte está antecipando a rearmadura partidária na divisão bipolarizada pela linha ideológica. O "Centrão" e as esquerdas conversam, negociam e se entendem. Agora depois da virada com o "Centrão" falando grosso, na reconhecida posição de maioria e a minoria com representação significativa e inequívoco respaldo popular.



Leonel Brizola Ulysses Guimarães Luiz Ignácio da Silva

Eleição amplia conflitos

Da Constituinte, os partidos em pandarecos saltarão para a campanha sucessória. Este ano, como parece provável ou, em 89, com a manutenção do presidencialismo mitigado ou o mergulho na novidade do parlamentarismo.

A sucessão será assinalada pela inovação dos dois turnos, com a exigência de maioria absoluta na primeira rodada.

Em duas etapas distintas, diversas e opostas, conduzirá a rearmadura partidária a experiências conflitantes. Pois o primeiro turno, com a sua nítida feição classificatória, convocará os partidos à ilusão da restauração da unidade. Numa eleição que estimula o partido a apresentar o seu candidato para puxar votos, o provável é que as legendas

colem os seus cacós para a aventura quimérica de levar nos ombros um candidato ao primeiro ou segundo lugar no primeiro turno, garantindo a vaga para o mano a mano decisivo no segundo turno.

Se o primeiro turno restaura partidos, o segundo, necessariamente, amassa as legendas em dois blocos. De um lado, a mistura conservadora, centrista e que jogará todas as fichas para eleger o candidato que se identifique e comprometa com as suas posições e os seus interesses. Do outro, a miscelânea da esquerda, afinal compulsoriamente junta no balão de uma eleição passional, veemente, breve e polarizadora (V.B.C.).

PMDB não carrega mais ninguém. Arraes perguntou: "E o que pensa o prefeito Jarbas de tudo isso?". Jarbas foi encarregado de coordenar a sua sucessão, mas ainda não dá palpite.

Críticas — No manifesto, os dissidentes fazem críticas ao PMDB, mas reconhecem a importância do partido na resistência ao regime militar, a partir de seu antecessor, o MDB. As críticas do atual PMDB são pelo fato de ter abandonado seu programa, de acordo com o ponto de vista dos dissidentes, que apontam o "vazio político" em que ele ficou por seu apoio ao governo.

O MUP, que tentou cortejar os *modernos* do PFL — Alcení Guerra (PR), Saulo Queiroz (MS), Jaime Santana (MA) e Lúcio Alcântara (CE), entre outros —, não levará esses dissidentes para o partido que pretende criar. "Descarto a possibilidade de me juntar ao MUP. Um novo partido não pode nascer dentro do radicalismo", diz Saulo Queiroz, atual secretário-geral do PFL. Alcení Guerra também é contra o ingresso no MUP.

— Há um mês falávamos muito novo novo partido. Agora acho que tudo isso pode ser decidido depois da Constituinte. Mas nunca junto com o MUP. Tem que ser um partido de centro-esquerda. O MUP é de esquerda radical.

Emancipação tem festa com rock e trio elétrico

SALVADOR — A população de Eunápolis — maior centro urbano do extremo sul da Bahia, formado na margem da BR-101 a partir da corrida madeireira que, na década de 70, exterminou a exuberante Mata Atlântica daquela região — comemorou com carnaval, trios elétricos e bandas de rock a sua emancipação política, decidida num plebiscito realizado domingo. De maior povoado do mundo, Eunápolis passou a ser o sexto município baiano em população, com 145 mil habitantes. Vai eleger no dia 15 de novembro seu primeiro prefeito.

O plebiscito em Eunápolis, situado a 650 quilômetros de Salvador, foi acompanhado pelo presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Ruy Trindade, e mobilizou quase 23 mil eleitores. As comemorações começaram logo na noite de domingo, quando as primeiras urnas foram abertas e mostraram uma opção maciça pelo *sim*, que alcançou um índice superior a 90% dos votos. As apurações foram encerradas ontem, no escritório local da Ceplac.

Eunápolis vivia uma situação política singular. A maioria das terras do povoado, em torno de 80%, pertencia ao município de Santa Cruz Cabrália, e o restante ao município de Porto Seguro. Os interesses das duas administrações estavam sempre em choque, sobretudo na arrecadação de impostos. Em 1985, quando 30 outras localidades baianas se emanciparam, o plebiscito de Eunápolis não alcançou o quorum, porque os prefeitos de Porto Seguro, Valdivio Costa, e de Cabrália, Arnaldo Guerrieri, não apoiavam a emancipação.

Destas teve houve até campanha pelo *sim* com cartazes, plásticos e adesivos. Foram instaladas 92 urnas na zona urbana de Eunápolis e no distrito de Gambiarra, único do novo município, com 15 mil habitantes. Os eleitores chegaram em caminhões, ônibus e até carroças puxadas por cavalos para votar. O governador Waldir Pires acompanhou o plebiscito através de informações de lideranças do PMDB e na noite de domingo recebeu um telefonema do presidente do TRE.

Apesar de ser uma área violenta e de alto índice de crimes devido às disputas pela posse da terra, não se registrou nenhum incidente durante o plebiscito.

Baiano aplaude Durval na volta aos palanques

FEIRA DE SANTANA (BA) — Ao contrário da campanha de 86, quando chegou a ser hostilizado em alguns municípios, o ex-governador João Durval Carneiro, que havia se enclausurado em sua fazenda depois das eleições, retomou os contatos políticos e voltou ao palanque, recebendo homenagens no último final de semana de mais de cinco mil pessoas na cidade de Serrinha, Região Nordeste do estado, a 170 quilômetros da capital.

Ao lado de seu candidato derrotado ao governo, o jurista Josaphat Marinho, Durval foi a grande estrela de um comício preparado pelo prefeito Estevão Lima (PFL), a pretexto de inaugurar obras e agradecer a esses políticos pela criação da Faculdade de Educação de Serrinha, autorizada no governo passado. O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, outro que seria homenageado, não pôde comparecer.

Uma grande caravana liderada pelo prefeito foi esperar João Durval e sua mulher, D. Yeda Barradas Carneiro, na entrada da cidade, como nos tempos em que ele era ainda governador.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS PROFISSÕES LIBERAIS
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL/1988
OBRIGATORIEDADE DO RECOLHIMENTO

Comunicamos que a contribuição sindical continua sendo obrigatória para todos os profissionais liberais, a ser recolhida às suas respectivas entidades sindicais impreterivelmente até 29/02/88 no valor de CZ\$ 525,09 (30 POR CENTO DO MVR). Os profissionais liberais que ainda não estejam organizados em sindicatos ou federações, recolherão a referida contribuição sindical diretamente à Confederação Nacional das Profissões Liberais, podendo as guias serem obtidas em nossas sedes de Brasília, SCS — Ed. Gilberto Salomão, 13º — andar, ou do Rio de Janeiro, Av. Almirte Barroso, 63/2806, ou ainda adquiridas nas papelarias, fazendo constar neste caso o código da entidade 012.000.00000-4 e CGC 33.587.155/0001-25.

Informações podem ser obtidas pelos telefones — Brasília (061) 223-1683 ou Rio (021) 240-1475. Brasília—DF, 1 de fevereiro de 1988 (a) A DIRETORIA

EUROPA

GANHE EURAIL PASS DE 1º

Você pode ganhar 15 dias de EURAIL PASS, na 1ª Classe, pela Europa. Basta estar bem acompanhado. Para cada 2 pessoas viajando juntas, a SKY oferece 1 EURAIL PASS grátis. E a sua companhia aérea não podia ser melhor. E a VARIG, que leva você até Madri ou Lisboa e permite que você volte de vários pontos da Europa.

AÉREO	AÉREO
RIO/MADRI OU LISBOA/RIO	RIO/MADRI//PARIS/RIO
— US\$ 1.044,00	— US\$ 1.143,00
— Baixa temporada	— Baixa temporada
— US\$ 1.191,00	— US\$ 1.304,00
— Alta temporada	— Alta temporada

262-9677
Av. Nilo Peçanha, 50/509
Ed. De Paoli
EMBRATUR 00882.0041

NÃO PERCA ESTE TREM

O QUE ESTRÉIA. O QUE VOLTA. O QUE CONTINUA.

CINEMA NO B

JORNAL DO BRASIL

Idéias

Quem está por dentro das coisas, tem idéias.

TODOS OS SÁBADOS NO JORNAL DO BRASIL